

## **REDUÇÃO DA INFESTAÇÃO DE CORDA DE VIOLA SOBRE CAFEEIROS COM USO DE HERBICIDA APLICADO SOBRE A ERVA NA COPA DE CAFEEIROS**

J.B. Matiello – Eng Agr e Jairo Carvalho Filho e André Moraes Engs Agrs Bolsistas e Juliano R. de Carli- Estudante de Agronomia UNIS, Estagiário, Fundação Procafé

A corda de viola (*Ipomoea sp.*) é uma erva invasora duplamente prejudicial nas lavouras de café. Além de competir com água e nutrientes, extraídos do solo, ela cobre a parte aérea dos cafeeiros, competindo com eles pela luz, necessária à fotossíntese.

O controle da corda de viola vem sendo realizado de 2 maneiras- quando plantas ainda novas, ainda sem subirem nos cafeeiros, através de herbicidas, ou para evitar sua germinação ou para ação de pós-emergência sobre as plantas novas, ainda junto ao solo. Quando já sobem nos cafeeiros, existe a prática onerosa de arrancar as ervas, com enxada, cavando junto ao pé e pela raiz, normalmente debaixo dos cafeeiros, deixando sua parte aérea secar, pois se retirada pode derrubar frutos e folhas do cafeeiro.

A presente nota técnica relata resultados preliminares sobre um novo sistema de controle, através do uso de herbicidas aplicados sobre a erva quando ela já se encontra encobrindo a copa do cafeeiro.

Em 2016, em abril-maio, foram realizados testes iniciais de desempenho de 2 herbicidas, em infestação de corda de viola sobre cafeeiros da cultivar catuai, com 8 anos de idade e no espaçamento 3,6 X 0,5 m, na FEX da Fundação Procafé, em Varginha. Foram constituídas parcelas de cafeeiros, onde a corda de viola apresentava boa cobertura das plantas de café. Foram aplicados 3 tratamentos, sendo- 1- A testemunha, sem controle, 2- Aplicação do herbicida Aurora (Canfentrazone etilica 400 g/L), na dose de 120 ml/400L/ha e 3- Produto à base de Clorimuron (clorimuron etílico 250 g/Kg), na dose de 100 g/400 L/ha. Nos 2 tratamentos com herbicidas foi adicionado óleo mineral a 0,5% na calda.

As aplicações foram feitas com pulverizador costal manual, sobre a erva, na copa dos cafeeiros, buscando atingir a sua folhagem.

Dez dias depois da aplicação foi feita a avaliação visual do efeito dos herbicidas, através da verificação dos sintomas sobre a folhagem e ramagem da corda de viola e, ainda, quanto a efeitos sobre os cafeeiros.

### **Resultados e observações-**

Os resultados obtidos do teste de herbicidas sobre a erva corda de viola mostraram que o produto Aurora, na dose usada, queimou toda a folhagem da erva e afetou, também, toda a sua ramagem nova, fazendo-a secar. Não conseguiu secar a sua ramagem grossa/velha abaixo, provavelmente por ser um produto não sistêmico. No entanto, isso possa acontecer ou não dependendo de sua capacidade de reserva e de novas brotações. No caso do tratamento com Clorimuron os efeitos na folhagem foram menores, queimando um pouco as folhas e tendendo a provocar o amarelecimento e seu aroxamento, este por ser um produto sistêmico e agindo mais lentamente.

Quanto ao efeito sobre a folhagem do cafeeiro, o produto Aurora provocou queima superficial das folhas, especialmente de algumas brotações novas. Já, o Clorimuron não mostrou sintomas visíveis sobre a folhagem dos cafeeiros.

Embora sejam resultados preliminares, foi possível verificar que o sistema tem potencial, devendo ser mais pesquisado, sendo um dos aspectos o aumento de dose do Clorimuron, além da observação a longo prazo sobre a morte efetiva da erva. No trabalho isso não foi possível, visto a época do ano, onde as ervas, pela seca e frio, já, naturalmente, perdem o vigor, impossibilitando verificar o aspecto de mortalidade delas através da sua nova brotação.

Foi possível verificar, ainda, que na condição de colheita mecanizada, onde é comum a corda de viola atrapalhar o trabalho da máquina, a morte e seca da ramagem da erva pode facilitar esse aspecto da colheita. Além disso, pelo pequeno efeito na folhagem o tipo de toxidez nos cafeeiros seria aceitável, especialmente no caso de sistema safra zero.